



Braskem e Governo da Bahia
apresentam



**Prêmio
Braskem
de Teatro**

29ª EDIÇÃO



Afeto, um auto de amor ao teatro

A cada personagem, cenário e texto encenados, um misto de sensações envolve a plateia. Por meio da arte, atores e expectadores das peças participantes do Prêmio Braskem de Teatro se conectaram, emocionalmente, com temas atuais como diversidade, inclusão, inovação e sustentabilidade. Ao compartilhar sentimentos, realidades e ficções, os espetáculos trouxeram à luz o poder das relações humanas e a potente capacidade de transformação que o teatro baiano possui.

E é por acreditar na conquista deste espaço, de ser uma plataforma consolidada, inovadora e que dialoga com os mais diversos públicos da capital e do interior, que nós da Braskem patrocinamos o Prêmio Braskem de Teatro, que incentiva, valoriza e reconhece o talento dos profissionais das artes cênicas da Bahia.

Braskem 



Espectáculos Concorrentes

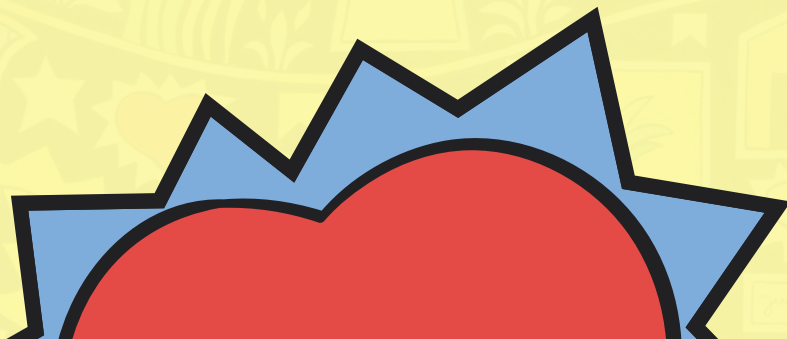
2 0 2 3

ESPETÁCULOS Adultos

- [sem] Drama
- 2 de Julho - A Resistência Cabocla
- A Arte da Comédia
- A Comida
- À Deriva
- A desafortunada história do romance de Julieta e Romeu
- ABC da Fome
- Auto da Compadecida
- Aviamentos
- Cintilante
- Corpo Presente
- Deboche (LINK)
- Desmontando a Casa
- F.G.T.S. (LINK)
- Fantasia de Guerra
- Farsas e Sofrências, duas comédias de Martins Pena
- Gotas de Sol
- Inferno
- Jacinto Morto
- Koanza: do Senegal ao Curuzu
- Liberdade Raiou, Igualdade Não!
- Mãe Coragem e seus Filhos
- Mais pra lá do que pra cá
- Malasombra
- Maldita Seja
- Memórias Povoadas
- Migraaaaantes
- Minha Terra
- Monólogo das Sombras (LINK)
- Músicas para Amar Demais

ESPETÁCULOS
Adultos

- Nesta data querida
- No Tabuleiro da Baiana Tem
- O Averso do Everest
- O Caminho dos Mascates
- O Inferno são os 8
- O Princípio de Archimedes (LINK)
- O Rabo e a Porca
- O Último Tolo Dinamarquês
- O Velho Lobo do Mar
- Os Rinocerontes
- Performance Poética Magia Negra
- Pulsações
- Re-correntes
- Replay - para não esquecer
- Roda Viva
- Rominho e Marieta
- Sebastian - um caso sério
- Senhor Bóros
- Virtude e Vingança
- Vitória e o Trânsito em sua Vida
- Vovô



ESPETÁCULOS
Infantojuvenis

- 30 dias - a hora é agora
- A Casa Encantada
- A Menina das Pedras
- A Saga de João Caixote
- Adelino
- Boquinha, e assim surgiu o mundo
- Brincando com as Nuvens
- Dandara na Terra dos Palmares
- E Se...
- Encantos do Sertão
- Flor de Julho
- O Mundo de Dentro
- O Poderoso de Marte
- Saudades, João
- Só Depende de Nós



Performances

- Floresta em Pé
- Peito Aberto
- Um Reiki para Curupira Escapar



Indicados

CATEGORIA Especial



Daniela Chávez

Pela Operação Técnica Performática de "Monólogo das Sombras"

Artista cênica peruana residente no Brasil. Diretora, produtora, professora e pesquisadora de teatro com foco na linguagem de Improvisação Teatral. Integrante da Companhia de Teatro Improviso Salvador e atualmente uma das coordenadoras da Casa Improviso Salvador. Estudou na Escola de Artes Dramáticas da Universidad de Costa Rica; recebeu formação cênica com agrupações de Teatro Latino-americano: Teatro Yuyachkani (PE), Teatro Malayerba (EC), Teatro de Los Andes (BO), Teatro Abya Yala (CR) e Lume Teatro (BR); Recebeu formação em Improvisação teatral com a Liga Profissional de Improvisação (AR -2010) e a Liga Tica de Improvisação (CR-2012). Co-fundadora da agrupação "Los Improbables" (CR-2011); Cofundou a Companhia de Teatro Improviso Salvador em 2016. Atualmente sua pesquisa se direciona ao aprimoramento na dramaturgia espontânea, tendo como base os processos de direção do projeto EPICO. Dirigiu e assistiu a direção de espetáculos como: "Flores arrancadas à névoa" (BR, 2015) e "À Flor da Pele" com participação no Festival Espontâneo (PT; 2018). É atriz performer e assistente de direção no espetáculo "Monólogo das Sombras" da Sirius Teatro (BR, 2022).

Felipe Pires e Ray Gouveia

Pela Direção Musical de "Flor de julho"

FELIPE PIRES é licenciado em Música na UFBA. Músico, multiinstrumentista (guitarra, baixo, violão, sax e teclado), já participou de trabalhos com Baco Exu do Blues, Larissa Luz, Seu Jorge, Marcia Freire, entre outros. Foi integrante da Cia. De Teatro Novos, antigo grupo residente de Teatro Vila Velha. Já dirigiu projetos como Banda Demorô, Bambam, além de espetáculos musicais como Zumbido, O Jabuti e a Sabedoria do Mundo e A Festa do Batismo das Coisas, todos com direção de Guilherme Hunder.

RAY GOUVEIA é professor, compositor, cantor e músico autodidata. Licenciado em Filosofia (UCSAL) e pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior (FAMETTIG). Foi Diretor Musical da Companhia Novos Novos - Teatro Vila Velha desde 2001, tendo sido responsável pelas trilhas dos espetáculos do grupo, sob direção de Débora Landim. Criou e atuou como músico, compositor, cantor e arranjador no grupo musical Confraria da Bazófia (1993-2005); Foi vencedor do Prêmio Copene 2001 - categoria composição - com a música "São Cristóvão"-, e teve as canções "Pra Você Não Ir" e "Clareza" selecionadas entre as 14 melhores do III e do X Festival de Música Educadora FM. Em 2014, compôs as trilhas e assinou a direção musical dos espetáculos "Ser criança não é brincadeira" dirigido por Débora Landim e "Bonde dos Ratinhos", com direção de Zeca de Abreu, cuja trilha foi indicada para a categoria especial do Prêmio Braskem. Em 2015, compôs as canções e assinou a direção musical dos espetáculos "A Marcha do Igbín" e "Paco e o Tempo", ambos dirigidos por Guilherme Hunder, além das trilhas do espetáculo "Circo das Pulgas" (direção de Lilihi Curi); foi membro da comissão julgadora do 8º FACE (Festival Anual da Canção Estudantil). Em 2016, criou as trilhas do espetáculo "Canção para acordar Léo", "Curupebas" e "Avesso" (vencedor do Prêmio Braskem), dirigido por Guilherme Hunder. Compôs o tema de abertura do espetáculo "A Festa do Batismo das Coisas" (2020) e as canções dos espetáculos "Zumbindo" (2021) e "O Auto dos Desejos Luminosos" (2022), em parceria com o músico Felipe Pires, ambos dirigidos por Guilherme Hunder.



Gilsérgio Botelho

Pela Cenografia e Iluminação de "Adelino"

Ex-aluno do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense, é diretor teatral e fundador da Companhia Operakata de Teatro com 20 anos de caminhada. Atuou em diversas funções no teatro, com destaque para a dramaturgia, direção e cenografia do espetáculo "O Circo de Soleinildo" (2011 até os dias atuais) que foi indicado ao Prêmio Braskem de 2014 na categoria melhor espetáculo e PARIRE (2015) vencedor do Braskem/2017. Autor de 17 peças, também fez preparação de elenco da última peça do compositor e cantor Elomar Figueira, intitulada "Faviela", apresentado na Fazenda Casa dos Carneiros em outubro de 2017, em comemoração dos seus 80 anos de vida. Sua experiência também se estende ao cinema, onde destaca-se como preparador de elenco do filme "SERT NIA" (2018) do cineasta Geraldo Sarno, além de ator no mesmo filme, ator e diretor de arte do curta PERROS (2021) da diretora argentina Kris Niklison e diretor de arte do curta OVO (2021) de Rayane Teles.

Guilherme Hunder

Pelos Figurinos de "Flor de Julho" e "Rominho e Marieta", e Cenografia de "Boquinha"

Artista visual, figurinista, diretor teatral e gestor cultural. É Bacharel em Direção Teatral pela UFBA e mestrando em Artes Cênicas pela mesma instituição. Vem debruçando seus estudos nas visualidades da cena e nas políticas para as artes. É membro do Cooxia – Coletivo Teatral e do Núcleo Teatro Viável. Integrou a Cia. de Teatro Novos Novos, antigo grupo residente do Teatro Vila Velha e integra o colegiado consultivo de gestão do Centro de Educação pela Arte, Hora da Criança. É gestor e um dos criadores do Festival Estudantil de Artes Cênicas, o FESTAC – BA, reunindo produções estudantis de diversas faixas etárias. Na função de figurinista já trabalhou com diversos diretores da cena baiana dentre eles João Lima (O Pássaro Gigante e a Flecha Encantada), Caio Rodrigo (As Cidades e Woyzeck), Gil Vicente Tavares (Fantasia de Guerra), Elisa Mendes (Os Mascates), João Sanches (Chorume), entre outros. Seus mais recentes trabalhos enquanto encenador são os espetáculos Avesso (2016) e O Mundo das Minhas Palavras (2018) ambos vencedores do Prêmio Braskem de teatro na categoria espetáculo infantojuvenil, O Jabuti e a Sabedoria do Mundo (2019) e Flor de Julho (2023), estes dois últimos também responsável pelo figurino.



Sibele Américo

Pela Direção de Produção de "2 de julho - A Resistência Cabocla"

Produtora Cultural, Sibele Américo é sócia-fundadora da Mil Produções Artísticas, empresa que dirige desde 1996. Atuando na produção de projetos artístico-culturais, eventos corporativos e institucionais. Possui experiência em todas as etapas de produção de projetos de âmbito local, nacional e internacional, desde a pré-produção, até a pós-produção, valorizando a especificidade de cada projeto e potencializando a administração dos recursos. Experiência também em projetos culturais financiados por editais públicos ou privados, projetos licitados e leis de incentivo em instâncias municipal, estadual e federal. Como diretora de produção dos projetos da Mil Produções Artísticas trabalhou com as mais diversas linguagens artísticas, sempre primando pela qualidade e pelo alcance artístico e socioeducativo dos projetos que produz. Alguns projetos de destaque em que atuou como diretora de produção: Ação Social SESI/ Petrobrás – Catu e Araçás (2023), Torneio SESI de Robótica (2023), Festival Boca de Brasa - FGM (2022), Festival de Arte Negra A Cena Tá Preta – Ano XI, Bando de Teatro Oiodum (2021), ENEM 100% Concha Acústica do TCA – Secretaria de Educação e Bahiatursa (2017), Boca de Brasa – Ano III (Janeiro a outubro de 2015), Inauguração do Teatro Gregório de Mattos – Espetáculo Eu Te Amo Mesmo Assim (Produção Local - Junho e Julho de 2015), Quarta que Dança – Ano 16 (Agosto à Novembro de 2014), Projeto Boca de Brasa – Ano II (Maio à Outubro de 2014), Retrato Interior – Ano IV (Aurelino Leal, Irecê, Lauro de Freitas, São Desidério, São Sebastião do Passé e Senhor do Bonfim, no período de Junho à Fevereiro de 2015), I Fórum Internacional 20 de Novembro e VII Fórum Pró-Igualdade Racial do Recôncavo, em Cruz das Almas, novembro de 2013, Temporada Verão Cênico 2013 – Janeiro 2013, Cine Futuro – VII Seminário Internacional de Cinema e Audiovisual, realizado no Teatro Castro Alves, no período de 25 a 30 de julho de 2011, em Salvador, Bahia e Ouro Negro 2010 – Fevereiro 2010, Espetáculos teatrais: Boca de Ouro – Direção de Fernando Guerreiro e texto de Nelson Rodrigues (2001 - 2003) – Direção e texto de Osvaldo Rosa (2001), Volpone – Direção de Fernando Guerreiro e texto de Ben Jonhson, versão de Cláudio Simões (2000/2001), Os Cafajestes – Direção de Fernando Guerreiro e texto de Aninha Franco (1999) e Cabaré da Raça – Direção e texto de Márcio Meirelles e Bando de Teatro Oiodum (1999).





CATEGORIA

Revelação

Carla Lucena

Pela atuação em "Corpo Presente"

Carla Lucena é atriz, nascida na cidade de Euclides da Cunha, sertão da Bahia. Iniciou sua trajetória na Companhia Teatral Farinha Seca, permanecendo por mais de 12 anos, tendo como destaque as montagens "A Máquina" (2007), "Senhora dos Afogados" (2008/2012) e "Erva Daninha" (2015). Ganhou prêmios de melhor atriz nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010 no Fórum Intermunicipal de Teatro Amador da Bahia (FITA). Em Salvador, desde 2012, fez parte do Curso Livre de Teatro da Ufba, e faz parte do Grupo Os Disponíveis de Teatro e da Cia Belicosa de Teatro, tendo participado dos espetáculos "Pinho ou Fannie" (2018), "Jackie - A do mal" (2019), "O Santo Inquérito" (2019), "Dois Cafés" (2019), "Quando eu fecho os olhos" (2023) do Grupo Os Disponíveis de Teatro. Do espetáculo de improviso "Quem tem Joga" (2021/2023), da Cia de Revista da Bahia. Em parceria com o Grupo de Teatro Finos Trapos, montou a performance audiovisual "Corpo Presente" (2021), indicada na categoria Performance no Prêmio Braskem de Teatro em 2022, que se desdobrou no espetáculo solo "Corpo Presente" (2022/2023), também em parceria com o grupo. Ainda nesse ano, compôs o elenco de "A Matéria dos Sonhos", por Direção de Marcelo Flores e preparação de elenco de Harildo Deda.



Veridiana Andrade

Pela atuação em "Maldita Seja"

VERIDIANA ANDRADE é doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-graduação em artes cênicas da Universidade Federal da Bahia no qual pesquisa as relações entre Teatro e Yoga sob a perspectiva do autoconhecimento e do cuidado de si e as reverberações desse entrelaçamento com a expressividade cênica de artistas. Atriz, com 10 anos de experiência, graduada em interpretação Teatral pela Escola de Teatro da UFBA, é, também, professora de Yoga, já tendo ministrado aulas no contexto da universidade e fora dela. Soma-se ao seu currículo, ainda, uma graduação em Direito também pela UFBA. Ao longo dos anos, foi dirigida por nomes como Elaine Cardim, Hebe Alves, Fernanda Paquelet, Paulo Henrique Alcântara e George Mascarenhas. Estudou Mímica Corporal dramática e experimentou linguagens como a capoeira, a dança afro, ballet, além do Yoga. Dentre os últimos trabalhos importantes estão a peça Maldita Seja dirigida por Hyago Matos em 2022-2023, Na Fila, pela companhia de Teatro da UFBA com direção de George Mascarenhas em 2017 e Sublime é a Noite, dirigida por Paulo Henrique Alcântara, em 2017. Veridiana é membro-fundadora do Nosotras coletivo teatral-grupo que pesquisa poéticas da cena relacionadas a corporeidade, questões gênero e experimentações audiovisuais com o qual atuou e produziu os espetáculos A sopa (2016), A primeira vista (2019) e nsia (2020). Além disso, é atriz-pesquisadora do Oco Teatro Laboratório.



Letícia Aranha

Pelas direções de "ABC da fome" e "Rominho e Marieta"

Criada no povoado Colônia Treze, em Lagarto, Sergipe, Letícia Aranha é pesquisadora e artista multidisciplinar, com atuação predominante no teatro e na música, é cantora, compositora e Diretora Teatral, formada na Escola de Teatro da UFBA, onde, atualmente, também cursa Licenciatura em Teatro. Amante das culturas populares e atuante em múltiplas linguagens artísticas, possui experiência no desenvolvimento de projetos culturais e integra a equipe de diversos trabalhos, intercalados entre Sergipe e Bahia. No teatro, sua atuação predomina nas áreas de direção, iluminação e produção. Em Salvador, compõe a equipe de diversos espetáculos e, recentemente, foi indicada ao Prêmio Braskem de Teatro na categoria Revelação pela direção de seus espetáculos, "Rominho e Marieta" (2022) e "ABC da Fome" (2023), que marcaram, respectivamente, sua fase de pré-formatura e formatura em Direção Teatral.

Mano Leone

Pelas atuações em "O Último Tolo Dinamarquês", "Farsas e Sofrências" e "Replay"

Mano Leone é ator, dramaturgo e graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela UFBA, tem 22 anos e integra o grupo Teca Teatro desde 2010. Ali, além de desenvolver trabalhos como ator, também participa do Núcleo de Dramaturgia Jovem desde 2018, no qual investiga e exercita a escrita criativa dramaturgica para as infâncias e juventudes ao lado de Luciana Comin e Caio Valente. Ao longo de mais de 10 anos, atuou em espetáculos como: "Atualmente Indefinido" (2013-2014), "Por Um Like" (2016), "Inadequados" (2017), "Com O Rei na Barriga" (2017-2018) "Viúva, Porém Honesta" (2020), "Eu Vou Te Dar Alegria" (2021), entre outros. Neste ano, em 2023, trabalhou como ator nas peças "O Mundo de Dentro" e "Farsas e Sofrências", dirigidas por Marconi Arap; "O Último Tolo Dinamarquês" e "Replay - Para Não Esquecer", dirigidas por Gabriel Nascimento. Agora, atuando, tem previsão de estrear em novembro com as peças "A Incrível História Dos Pequenos Pôneis", de Gabriel Nascimento, e "O Tempo E Os Corways", sob a direção de Daniel Marques.



Naira da Hora

Pela atuação em "2 de julho - A Resistência Cabocla"

Atriz dançante, com formação acadêmica em Nutrição. Integrante do Bando de Teatro Olodum há 10 anos, compondo o elenco de 6 espetáculos: Cabaré da Raça (2018 - Márcio Meirelles), O Pai Ó (2015 - Márcio Meirelles), Áfricas (2014 - Chica Carelli), Erê (2015 - Lázaro Ramos e Fernanda Júlia), Relato de uma guerra que não acabou (2014- Direção Coletiva do Bando), e o mais recente, A resistência Cabocla (2023 - Valdineia Soriano, Leno Sacramento e Cássia Valle). Integrante do grupo teatral Calu brincante há 5 anos, compondo o elenco dos espetáculos Sarauzinho da Calu (2018) e A casa encantada (2022), todos com direção de Cássia Valle. Além dos trabalhos junto aos grupos, atuou e colaborou no texto do espetáculo "Eles não sabem de Nada" entre 2016 e 2018, sob direção de Leno Sacramento. No cinema, atuou nos filmes Opai O 2, em 2022, com direção de Viviane Ferreira e Monique Gardenberg; Filme Amizade Colorida, em 2023, com direção de Rafael Gomes. Atua em campanhas publicitárias do governo do estado da Bahia desde 2019.

CATEGORIA Texto



Caio Rodrigo

Pelo texto de “[sem] Drama”

Caio Rodrigo Chaves, 43 anos, Ator de formação, Diretor, Autor, Produtor Cultural e Mestrando no PPGAC-UFBA, criador do Teatro Terceira Margem, em 20 anos de carreira, participou de mais de 30 produções em teatro, dentre elas MURMÚRIOS, JOANA D'ARC, MONSTRO, ao lado de Yumara Rodrigues, PÓLVORA E POESIA, vencedor do prêmio de melhor espetáculo e direção, sendo indicado ao prêmio de melhor ator, CARTOGRAFIA DO ABISMO, AS CONFRARIAS, prêmio de melhor espetáculo em 2013., A MÁQUINA QUE DOBRA O NADA, sua primeira direção, vencedor do prêmio Braskem de melhor espetáculo infanto juvenil em 2015, DARK TIMES E O BOBO em 2016, WOYZECK-ZÉ NINGUÉM, dirigindo e atuando em 2017, TEATRO LA INDEPENDENCIA em 2018, AS CIDADES, espetáculo que concorreu ao prêmio Braskem 2019, na categoria Revelação, pela escrita do texto e também pela cenografia. Escreveu e dirigiu a peça [ENSAIO] PARA UMA REDENÇÃO 2020/2021, recebendo o Prêmio Braskem de melhor texto ao lado de Daniel Farias e Ian Fraser, também indicada nas categorias melhor espetáculo e melhor ator. Atualmente divide cena e direção com Gordo Neto no espetáculo [SEM] DRAMA, de sua autoria, indicado em três categorias no prêmio Braskem de teatro 2022/2023, Melhor espetáculo adulto, Melhor texto (Caio Rodrigo) Melhor Direção (Caio Rodrigo e Gordo Neto).

Fábio Vidal

Pelo texto de “Monólogo das Sombras”

Ator-performer, autor, diretor, professor e produtor. Mestre e Bacharel pela UFBA. Integrante do Território Sirius Teatro. Produziu os festivais LUSOTEROPOLITANA (Ano I e 2) e Solos em Todos os Solos (2 edições). Foi coreógrafo do projeto “A cidade que Habita em Mim” do BTCA. Participa do projeto EPICO (experimentação e pesquisa do improviso da cena ONLINE) junto a Cia de Improviso Salvador. Criou, dirige e atua nas encenações Monólogo das Sombras, Velósidades, Sebastião, Seu Bomfim, Velósidade Máxima, Eterno Retorno - ERê e Joelma. Dramaturgo do espetáculo Álbum de Família do BTCA. Dirigiu os espetáculos Temporal, Casa Número Nada, Gbagbe e Gamela. Realizou a orientação de encenação do espetáculo Hamlet Cancelado de Vinicius Piedade. Como ator participou de diversas montagens baianas dentre as quais Salmo 91, Murmúrios, Divinas Palavras e Os Acrobatas. Participou dos filmes: Abaixo a gravidade e O Homem que não dormia - Edgard Navarro, Joelma - Edson Bastos e Fundo do céu - Matheus Vianna. Dirigiu e roteirizou os documentários “Ecoando Helisleide Bomfim” e “Visitas de Helisleide Bomfim”.



Gildon Oliveira

Pelos textos de “Cintilante” e “Aviamentos”

Doutor e Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA) tendo como linha de pesquisa a dramaturgia. Especialista em Roteiros para Audiovisual. Atua nas áreas de pesquisa, ensino, consultoria e criação artística. Desenvolve dramaturgia para Teatro, Cinema e Televisão desde 2008. Em destaque: Oficina de Teledramaturgia para Novos Autores da Rede Globo (2010); Café e Outras Pessoas (2011) - Concurso Público de Apoio ao Desenvolvimento de Roteiros Cinematográficos Inéditos de Longa Metragem de Ficção para Roteiristas Estreantes – Ministério da Cultura; Beleza da Noite – Criação e roteirização do especial de TV integrando o Programa de Expansão de Teledramaturgia GLOBOPLAY (2022). Indicado 5 vezes ao Prêmio Braskem de Teatro – Categoria Melhor Texto.



Luciana Comin

Pelo texto de “O mundo de Dentro”

Luciana Comin é dramaturga, roteirista, educadora e atriz. Formada em Interpretação pela Escola de Teatro da UFBA, participou de diversos espetáculos em Salvador. Em 2002, ganhou o Prêmio Braskem de Teatro de Melhor Atriz por sua atuação em Isto é Bom demais! Como dramaturga, foi coautora do espetáculo Quem Conto Canta Cordel Encanta (vencedor do Prêmio Braskem – melhor infanto-juvenil) e é autora de Amarelo (Contemplado com o Prêmio Miriam Muniz, da Funarte), do infantil Ora Bolas! (Indicado ao Prêmio Braskem como melhor texto de 2006 e vencedor como melhor infanto-juvenil), Pra Não Esquecer de mim (vencedor do Prêmio Braskem na categoria melhor texto de 2006), dentre outros. Publicou o drama Céu de Maracangalha em 2019, pelo Selo João Ubaldo Ribeiro, Ano II. É Doutora em Artes Cênicas, com pesquisa sobre narrativas para a infância e juventude. Dirige e é artista do grupo TECA, e é conselheira e representante regional do CBTIJ (Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude).



Paulo Henrique Alcântara

Pelo texto de “Maldita Seja”

PAULO HENRIQUE ALCANTARA é dramaturgo e professor da Escola de Teatro da UFBA. Seu primeiro texto, “Lábios que beijei”, chegou ao palco tendo Nilda Spencer como protagonista. “Bolero”, outra das suas criações, foi encenada com Laila Garin no elenco. Seguiram-se “Sublime é a noite” e “Partiste”, pela qual recebeu seu segundo Prêmio Braskem como Melhor Texto e que foi remontada, em 2023, por Ícaro Bittencourt. “Maldita Seja”, dirigida por Hyago Matos, estreou em 2022, quando o autor completou 30 anos de teatro.





CATEGORIA Ator

Fábio Vidal

Pela atuação em “Monólogo das Sombras”

Ator-performer, autor, diretor, professor e produtor. Mestre e Bacharel pela UFBA. Integrante do Território Sirius Teatro. Produziu os festivais LUSOTEROPOLITANA (Ano I e 2) e Solos em Todos os Solos (2 edições). Foi coreógrafo do projeto “A cidade que Habita em Mim” do BTCA. Participa do projeto EPICO (experimentação e pesquisa do improviso da cena ONLINE) junto a Cia de Improviso Salvador. Criou, dirige e atua nas encenações Monólogo das Sombras, Velósidades, Sebastião, Seu Bomfim, Velósidade Máxima, Eterno Retorno - ERê e Joelma. Dramaturgo do espetáculo Álbum de Família do BTCA. Dirigiu os espetáculos Temporal, Casa Número Nada, Gbagbe e Gamela. Realizou a orientação de encenação do espetáculo Hamlet Cancelado de Vinicius Piedade. Como ator participou de diversas montagens baianas dentre as quais Salmo 91, Murmúrios, Divinas Palavras e Os Acrobatas. Participou dos filmes: Abaixo a gravidade e O Homem que não dormia -Edgard Navarro, Joelma - Edson Bastos e Fundo do céu - Matheus Vianna. Dirigiu e roteirizou os documentários “Ecoando Helisleide Bomfim” e “Visitas de Helisleide Bomfim”.



Sulivã Bispo

Pela atuação em “Koanza: do Senegal ao Curuzu”

Sulivã Bispo é um ator, humorista e arte-educador baiano popularmente conhecido por dar vida a personagem Mainha na websérie e no longa metragem Na Rédea Curta (Telecine/GloboPlay) e por Koanza, seu mais novo sucesso de público no teatro, internet e na TV, com o “Humor Negro” exibido no canal Multishow. Na Televisão integrou o elenco das séries Férias em Família, Treme Treme, Prêmio Multishow de Humor e o especial TVZ de Verão, ambos no Multishow/Globoplay. Soma duas indicações ao prêmio Rio Web Fest (maior festival de Web séries da América Latina) como melhor ator de comédia e duas indicações no Prêmio Braskem de Teatro. É licenciando em Teatro pela Universidade Federal da Bahia e soma passagens pelo Bando de Teatro Olodum, onde apresentou os espetáculos Ó Pai Ó, Relato de uma guerra que não acabou e o infanto-juvenil Áfricas, sob direção de Zebrinha, Marcio Meirelles e Chica Carelli. Integra o grupo Teatro da Queda, onde atuou no premiado musical baiano Rebola, em Anoitecidas, Delicado, Madame Satã e KAIALA – seu primeiro monólogo que permanece em cartaz há seis anos e denuncia o racismo religioso sofrido pelos segmentos de matriz africana no Brasil. É formado pelo XVIII Curso Livre de Teatro da UFBA, com o espetáculo de formatura Troilus e Créssida – William Shakespeare, e nos palcos soma à sua trajetória mais de vinte espetáculos teatrais, como Compadre de Ogum, Romeu e Julieta, Tropicália e o musical Playgrude. Nas redes sociais possui mais de 200 mil seguidores no Instagram e 30 mil no Tik Tok. Atualmente está em cartaz com o espetáculo solo - Koanza “do Senegal ao Curuzu”, protagoniza o quadro “Notícia de Quinta” no Portal Salvador Fm e estreará em 2024 uma nova personagem no longa metragem “Os Farofeiros 2” (Paris Filmes).



José Carlos Júnior

Pela atuação em “A Arte da Comédia”

José Carlos Júnior é Ator, formado em Licenciatura pela Escola de Teatro da UFBA e traz em seu currículo importantes trabalhos de sucesso de público e de crítica como: Vixe Maria, Deus e o Diabo na Bahia!, Compadre de Ogum, As Aventuras do Maluco Beleza, Bodas de Sangue, A Arte da Comédia, dentre outros. Atualmente integra como ator um audiovisual para televisão.



Ricardo Fraga

Pela atuação em “Adelino”

Ator, professor da Universidade Federal da Bahia, atuando na relação Arte/saúde. Atualmente é membro da Companhia OperaKata de teatro (2014 – atual). cursou o XX Curso Livre de Teatro-UFBA, é licenciado em Dança-UFBA. Tem formação em Eutonia pelo Instituto Brasileiro de Eutonia – SP e no método Ivaldo Bertazzo. Foi membro do Grupo Finos Trapos participando dos espetáculos “Sagrada Folia”, “Sagrada Partida”, “O Auto da Gamela” e “Genneisus – Histriônica Epopéia de um Martírio em Flor”. Junto ao OperaKata participou dos espetáculos “O Circo de Soleinildo” e “PARIRÉ”, ambos com indicação ao Prêmio Braskem, sendo o último vencedor. Tem como foco de pesquisa a integralidade do corpo, além de atuar em diversos trabalhos ligados diretamente na área social e ambiental.



Ridson Reis

Pela atuação em “Boquinha”

ator, produtor cultural, músico e diretor iniciou sua carreira artística em 2002. Participou do IV Estágio Internacional de atores, realizado pela Cena Lusófona em Portugal. Dirigiu e atuou no espetáculo O Contentor – O Contêiner, baseado na obra do angolano José Mena Abrantes, pelo qual foi indicado como Diretor Revelação - Prêmio Braskem de Teatro 2016. Componente do Coletivo N, onde exerce a função de Diretor Assistente (Beleza Negra do Ilê Aiyê - 2017, 2018, 2020 e 2023, Festival Vozes do Brasil - 2017, Pérolas Mistas - 2018), e atuou no espetáculo “Legal Tchan Tchan Tchan”, todos dirigidos por Elísio Lopes Junior. Os trabalhos recentes mais importantes, são: Direção da 40 noite da Beleza Negra do Ilê Aiyê e o espetáculo Infantil “Boquinha... e assim surgiu o mundo” - texto de Lázaro Ramos. Sua carreira no audiovisual começou no Filme “Ó Pai, Ó!”, em 2006. Daí participou de diversos comerciais para empresas privadas, já atuou até como repórter para o programa Aprovado (Rede Bahia) no quadro “Repórter por um dia”. Trabalhou com diretores premiados no cinema nacional e internacional, como Ary Rosa, Glenda Nicácio, Bernard Attal, Mauro Lima, Olívia Guimarães, Monique Gardenberg, dentre outros. Além de atuar no curta-metragem “O Artista Suburbano” - lançado em Abril de 2021 - estreou como Produtor Executivo de audiovisual. Mais recentemente co-protagonizou o longa “Paloma”, do diretor Marcelo Gomes, premiado em vários festivais nacionais e internacionais, pelo qual também foi indicado na categoria «Melhor Ator Nacional» dentro do 49º Festival de Cinema do SESC.



CATEGORIA Atriz



Aicha Marques

Pela atuação em “O Rabo e a Porca”

Graduada em Artes Cênicas pela UFBA. Fez como atriz “Fale-me de Amor” de Sérgio Farias - Prêmio de melhor atriz no Festival Nacional de Florianópolis. “Ensina-me a Viver” de José Possi Neto - Prêmio Braskem de melhor atriz coadjuvante. Ajudou no roteiro da criação da peça teatral “Uma vez, nada mais”. Dir. Hebe Alves - Prêmio Braskem de Melhor Atriz e de Melhor Espetáculo. Em audiovisual participou como atriz do filme “Três Histórias da Bahia”. Ajudou no roteiro nas peças teatrais Alvoroco e Alvorocinho. Ajudou no Roteiro do filme/doc e participou como atriz em “Trieletrizado” de Jorge Alfredo. Ganhou o prêmio da Fundação Gregório de Mattos para montar seu texto teatral “Apartamento 1201”. Participou da novela “Gabriela” Globo. Como atriz fez “Depois da chuva” de Cláudio Marques e Marília Hughes. Fez como atriz “Irmã Dulce” de Vicente Amorim. Participou do filme “Abaixo a Gravidade” de Edgar Navarro. Como atriz fez o Seriado infantil “Francisco só quer jogar Bola” de Sofia Frederico e João Mattos – TVE. Participou da série “Sonhadores” de Júlia Ferreira – Amazon. Participou da equipe do argumento da série infantil: “Meu irmão Nerd” direção Cecília Amado – exibido na Amazon. Assinou o roteiro da Web série “O Mundo Acabou?” Exibido nas redes sociais durante a pandemia. Ganhou o Prêmio do Selo João Ubaldo Ribeiro para publicar a peça teatral “Alimentando as Feras”. Fez o roteiro da peça O Rabo e a Porca.

Késia Prado

Pela atuação em “Adelino”



Ex-aluna do Curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, atua como atriz e figurinista desde 2000 na cidade de Vitória da Conquista, participando de diversos espetáculos e festivais no território nacional com a Cia Operakata de Teatro. Destaque para seu trabalho como atriz como atriz e figurinista do espetáculo “O Circo de Soleinildo” (2011 até os dias atuais), com indicação ao Prêmio Braskem de 2014 na categoria melhor espetáculo, PARIRÉ (2015) premiado pelo Braskem/2017 e do monólogo FORMIGAS (2019), todos sob produção da mesma Cia. Também já atuou como monitora de diversos projetos sociais local e tem participações em comerciais para TV veiculados em rede local. Sua experiência como atriz e figurinista também se estende ao cinema, sendo seu trabalho mais recente no filme “SERT NIA” (2018) do diretor Geraldo Sarno, bem como a curta “PERROS” (2021) da cineasta argentina Kris Niklison.

Manu Santiago

Pela atuação em “O Rabo e a Porca”

Manu Santiago é atriz, diretora e produtora cultural de Salvador. Somando mais de vinte anos de experiência, sua formação profissional se edificou a partir das práticas em grupos teatrais e na troca com mestres da cena, nacional e internacional. Seja nos tabladou ou nas telas, Manu se dedica à atuação em sincronia com os seus ideais, numa investigação sobre as condições humanas e seus desdobramentos no corpo feminino. Fundadora do coletivo artístico Chegança Atelier Cultural, dentre seus últimos espetáculos, destacam-se: O Rabo e a Porca (direção de João Lima); Histórias do Mundão (direção de Manu Santiago e Rino Carvalho); O Segredo da Arca de Trancoso (direção de Claudio Machado); e Mar Me Quer (direção de Luiz Antonio Jr.).



Mariana Freire

Pela atuação em “Desmontando a Casa”



Mariana Freire é mãe, mulher afro-ameríndia, atriz e atualmente é mestranda pelo PPGAC -UFBA. Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2007). Pós-graduada como Especialista em Desenvolvimento Lúdico-Criativo de Pessoas pela TRANSLUDUS (2015). Foi professora de Expressão Vocal do Curso Livre de Teatro da UFBA e tem Formação em CNV - Comunicação Não Violenta pela Konekti Cursos e Treinamentos Ltda (2020). Participou em mais de 50 espetáculos teatrais, atuando também nos bastidores como preparadora corporal/vocal, diretora, mestre de cerimônias, locutora e apresentadora de diversos eventos na TV e audiovisual. Também lecionou como professora substituta de Dicção /Expressão Vocal/ Interpretação Teatral pela Escola de Teatro da UFBA nos anos de 2009 até 2011 e no ano de 2015. Foi professora de Oratória e Técnicas de Apresentação para o SENAC de 2017-2018. É idealizadora do projeto A Arte de Falar (desde 2011) atuando como educadora na área da fala profissional, onde desenvolve diversos eventos (oficinas, workshops, cursos online e presenciais) como coordenadora e educadora da voz, fala e comunicação humanizada, criativa e da fala genuína. Ministra aulas, palestras e ações educativas dentro de instituições e empresas.

Vivianne Laert

Pela atuação em “Maldita Seja”



VIVIANNE LAERT, completa nesse novembro de 2023, 40 anos de carreira. Atriz formada em 1986 pelo III Curso Livre de Teatro da UFBA, com experiência diversa nas áreas de interpretação, canto e produção, atua na função desde 1983. Trabalhou com renomados diretores, dentre eles, o imortal Haroldo Déda, com quem também teve o prazer, e a honra, de contracenar. Fez parte da Companhia Teatro dos Novos do Teatro Vila Velha de 1997 a 2007. Foi dirigida em 2012, por Gordo Neto na peça Dissidente, pelo qual recebeu o prêmio de melhor atriz. Sempre atenta às novas gerações, trabalhou com os jovens diretores Guilherme Hunder, Sophia Colleti, Leticia Bianchi e recentemente, Hyago Matos, no espetáculo Maldita seja, onde interpreta Cema, uma personagem intensa e apaixonante, belíssima homenagem a todas as trabalhadoras domésticas do nosso país. Acabou de gravar o longa-metragem, O sino, direção Isaac Donato, onde faz uma das protagonistas.



CATEGORIA Direção

Agamenon de Abreu

Pela direção em “Dandara na Terra dos Palmares”

É ator, produtor, diretor, cenógrafo, maquiador, aderecista, figurinista e designer. Doutor e mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação da UFBA. Ministrou aulas de Movimento, Cenografia, Figurino e Maquiagem, como professor substituto, pelo Departamento de Artes Cênicas da UNB, Brasília, bem como Metodologia Visual e Figurino na UNIJORGE, Salvador/BA, e em instituições de formação de jovens e adultos. Atualmente é professor de Cenografia, Teatro de Formas Animadas e Artes Visuais pela Escola de Teatro da UFBA. Também atuou nos seguintes trabalhos, com as seguintes funções: “Dandara na Terra dos Palmares” (diretor, cenógrafo, figurinista e maquiador); “Xô Xuá, Um Samba para Riachão” (ator protagonista, designer, figurinista e diretor de arte); “Teatro La Independencia” (Cenógrafo, aderecista e figurinista), “Mesmo Sem Te tocar” (diretor, cenógrafo, figurinista e maquiador); “Sublime é a Noite” (cenógrafo e figurinista); “Cazumba, a Força do Babaçu” (designer, cenógrafo, figurinista e maquiador), “A Ave” (ator-criador); “Aveso” (Prêmio Braskem de Teatro de 2016; maquiador, figurinista e cenógrafo); “As Confrarias” (prêmio Braskem de Teatro em 2015; ator, figurinista, maquiador e aderecista); “The Amazon” (cenógrafo); “O Segredo da Arca de Trancoso” (Prêmio Braskem de Teatro em 2013; cenógrafo, figurinista e aderecista); “Dorotéia” (cenógrafo, figurinista e maquiador); “O Sapato do Meu Tio” (Prêmio Braskem de Teatro, júri oficial, em 2008; cenário e adereços); e outros. Fundador do Grupo Viapalco com participação nas montagens: “Circocicleta”, “O Nariz do Poeta” (Prêmio Braskem de Teatro, júri popular, em 2008), “Dia de Circo”, “Meu Quintal”, etc. Também tem atuado em cinema, curtas metragens e seriados, entre eles: “Cada Caminho Um Poema” (ator protagonista, roteiro e direção de arte); “O Pequeno Gigante”; “Zeca” (ator protagonista e diretor de arte) e “La Dance” (ator protagonista).



Caio Rodrigo e Gordo Neto

Pela direção em “[sem] Drama”

CAIO RODRIGO - Caio Rodrigo Chaves, 43 anos, Ator de formação, Diretor, Autor, Produtor Cultural e Mestrando no PPGAC-UFBA, criador do Teatro Terceira Margem, em 20 anos de carreira, participou de mais de 30 produções em teatro, dentre elas MURMÚRIOS, JOANA D'ARC, MONSTRO, ao lado de Yumara Rodrigues, PÓLVORA E POESIA, vencedor do prêmio de melhor espetáculo e direção, sendo indicado ao prêmio de melhor ator, CARTOGRAFIA DO ABISMO, AS CONFRARIAS, prêmio de melhor espetáculo em 2013., A MÁQUINA QUE DOBRA O NADA, sua primeira direção, vencedor do prêmio Braskem de melhor espetáculo infantil em 2015, DARK TIMES E O BOBO em 2016, WOYZECK-ZÉ NINGUÉM, dirigindo e atuando em 2017, TEATRO LA INDEPENDENCIA em 2018, AS CIDADES, espetáculo que concorre ao prêmio Braskem 2019, na categoria Revelação, pela escrita do texto e também pela cenografia. Escreveu e dirigiu a peça [ENSAIO] PARA UMA REDENÇÃO 2020/2021, recebendo o Prêmio Braskem de melhor texto ao lado de Daniel Farias e Ian Fraser, também indicada nas categorias melhor espetáculo e melhor ator. Atualmente divide cena e direção com Gordo Neto no espetáculo [SEM] DRAMA, de sua autoria, indicado em três categorias no prêmio Braskem de teatro 2022/2023, Melhor espetáculo adulto, Melhor texto (Caio Rodrigo) Melhor Direção (Caio Rodrigo e Gordo Neto).

GORDO NETO - Eurico de Freitas Neto, 52 anos, graduado em Comunicação Social pela Universidade Católica de Salvador, transita desde 1990 pelas várias funções do fazer teatral: atua, dirige, escreve e produz. Como ator, atuou em mais de 20 espetáculos e como diretor, em outros 10. Foi co-gestor do Teatro Vila Velha entre 2001 e 2009. Na gestão pública, foi diretor da Área de Teatro da Fundação Cultural do Estado da Bahia – FUNCEB, entre 2009 e 2010. Foi integrante do grupo teatral Vilavox (2001/2023), com atuação continuada na cena teatral baiana desde sua criação. Foi premiado como “Melhor Diretor” pelo Prêmio Braskem de Teatro em 2012 pelo espetáculo “Dissidente”. Tem artigos em importantes publicações da área teatral, tais como “Revista Subtexto”, do Grupo Galpão/Galpão Cine Horto, MG; “Revista Repertório”, do programa de pós-graduação da UFBA - Universidade Federal da Bahia; “Revista Cavalou Louco”, do grupo Oi Nois Aqui Traveiz, RS. Desde 2010 é co-gestor da Casa Preta Espaço de Cultura, ambiente criativo que atua nos diversos elos da cadeia produtiva do teatro e das artes em geral, inclusive na formação e qualificação de jovens artistas. Atualmente divide cena e direção com Caio Rodrigo no espetáculo [SEM] DRAMA, indicado em três categorias no prêmio Braskem de teatro 2022/2023, Melhor espetáculo adulto, Melhor texto (Caio Rodrigo) Melhor Direção (Caio Rodrigo e Gordo Neto).



Gilsérgio Botelho

Pela direção em “Adelino”

Ex-aluno do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense, é diretor teatral e fundador da Companhia Operakata de Teatro com 20 anos de caminhada. Atuou em diversas funções no teatro, com destaque para a dramaturgia, direção e cenografia do espetáculo “O Circo de Soleinildo” (2011 até os dias atuais) que foi indicado ao Prêmio Braskem de 2014 na categoria melhor espetáculo e PARIRÉ (2015) vencedor do Braskem/2017. Autor de 17 peças, também fez preparação de elenco da última peça do compositor e cantor Elomar Figueira, intitulada “Faviela”, apresentada na Fazenda Casa dos Carneiros em outubro de 2017, em comemoração dos seus 80 anos de vida. Sua experiência também se estende ao cinema, onde destaca-se como preparador de elenco do filme “SERT NIA” (2018) do cineasta Geraldo Sarno, além de ator no mesmo filme, ator e diretor de arte do curta PERROS (2021) da diretora argentina Kris Niklison e diretor de arte do curta OVO (2021) de Rayane Teles.

João Lima

Pela direção em “O Rabo e a Porca”

Graduado em Direção Teatral em 1997 pela Universidade Federal da Bahia e com especialização em Ludicidade e Desenvolvimento Criativo de Pessoas, em 2005 pela Transludus/Unyahana. Já dirigiu diversos shows musicais como “Afro-Pop Brasileiro” de Margareth Menezes, e dezenas de espetáculos Teatrais e Circenses, muitos deles contemplados como melhor espetáculo pelo Prêmio Braskem a exemplo de “O Sapato do Meu Tio” de Lucio Tranchesi e Alexandre Casali; “O Nariz do Poeta” do grupo Viapalco; “História de Uma Caixola”, “Radio Biruta” e “As Rimas de Catarina” de Ilma Nascimento; “Quem Conto Canta Cordel Encanta” do grupo Ziriguidum-Borogodó. Com formação em palhaço através de cursos e oficinas com renomados palhaços e palhaças nacionais e internacionais da atualidade, fundou e dirige o Viapalco-grupo de teatro e Circo desde de 1998 e o Núcleo Circo Único que além de abrigar os três espetáculos solo do palhaço Tiziu e a oficina A Arte de Ser Palhaço desenvolve os projetos: Palhafolia Trupe Percussiva, Coral Sol-Faz-Mi-Rir e Comunidade Casa da Palhaçaria. Atualmente preside a Cooperativa Baiana de Teatro, sendo um dos fundadores.



Cássia Valle, Leno Sacramento e Valdinéia Soriano

Pela direção em “2 de julho - A Resistência Cabocla”

CÁSSIA VALLE é atriz, museóloga e gestora cultural. Membro do colegiado do Bando de Teatro Oludum. Escritora, contista, dramaturga e diretora teatral e mestre em patrimônio cultural. Possui cinco filmes na carreira e tem no seu currículo de autora 4 obras infantojuvenis. Participou de 4 antologias para categoria adulto. Em 2017 recebeu o prêmio da Associação Paulista dos críticos de arte pela obra Calu uma menina cheia de história, categoria melhor livro infantojuvenil. Em 2020 foi contemplada com o Prêmio Braskem de Teatro na categoria Espetáculo Infantojuvenil, espetáculo que sob sua direção e dramaturgia inspirada no livro Bloquinho de poemas e canções, coautoria com Cell Dantas e Luciana Palmeira. Em 2021 Cria o Selo Calubrincante e lança o Cd Sarauzinho da Calu. 2023 é Outorgada Doutora Honoris Causa pelo seu trabalho com o teatro, cinema e literatura. Tem no currículo de direção e dramaturgia as peças Sarauzinho da Calu (2018), Rede Interativa da Calu (2020), Sarauzinho Dendicasa (2021), A casa encantada (2022), Bailinho da Aziza (2022) e Memórias Povoadas (2022). No cinema atuou nos filmes As verdades, Rédea curta, Partiu América e O pai ó 1 e 2.

LENO SACRAMENTO é integrante do Bando de Teatro Olodum desde 1996, há 26 (vinte e seis anos) trabalhos assinados pelo grupo no Teatro, TV e Cinema, participando de todos os projetos relacionados ao Bando. Projetos como Sonho de uma noite de verão, Áfricas, Cabaré da Raça e Bença, entre outros. Participou também dos filmes: Besouro, Cidade Baixa, O pai Ó e Jardim das Folhas Sagradas. Também fez parte do elenco do seriado Ó pai Ó, veiculado na Rede Globo. Alguns monólogos como O Clássico BFR (Baseado em Fatos Reais), e direções e texto de alguns espetáculos, entre eles, Eles não sabem de nada, Tpm para homens, V de viado e VoVô, agora com os monólogos En(cruz)ilhada, Nas Encruza, Vi(elas) e Escarro Início. Para celebrar os 26 anos de carreira, Sacramento estreou em 2023 um stand up comedy, que aborda as situações inusitadas ocorridas com seus amigos e amigas no dia a dia.

VALDINEIA SORIANO - Atriz do Bando de Teatro Olodum desde sua formação em 1990. Onde também atua como produtora. Participou das primeiras montagens da companhia e acompanhou sua evolução e consolidação no cenário teatral baiano. Sua experiência de palco envolve mais de 30 montagens, entre elas: “Essa é a nossa praia”, “Medeamaterial” (texto de Heiner Muller), “Ópera de Três Reais” (texto de Bertold Brecht), “Cabaré da Rrrrraça”, do infantil “Áfricas”, das três montagens já realizadas de “Ó, Paí, Ó”, “Bença” e “Dô” (Tadashi Endo). No cinema, integrou o elenco de “Jenipapo” (1994) e “Ó, Paí, Ó” (2006), de Monique Gardenberg, “O Jardim das Folhas Sagradas” (2006), de Póla Ribeiro, “Tim Maia” (2014) de Mauro Lima e “Ilha” (2017) de Glenda Nicácio e Ary Rosa. Já na TV, “Ó Paí, ó! Seriado” – 2008/2009 - “O Curioso” (2010), quadro do Fantástico dirigido por Lázaro Ramos e “Mister Brau” (2017), “O Pequeno Gigante” (2020), minissérie exibida pela TVE Bahia com direção de Anderson Soares. Ganhadora, em 2017, do Troféu Candango na categoria Melhor Atriz de Longa Metragem com o longa “Café com Canela”, de Ary Rosa e Glenda Nicácio. Coordenadora do Festival Internacional de Arte Negra A Cena Tá Preta. Integrou a Equipe de Produção do Fórum Nacional de Performance Negra em todas as suas edições. Fórum realizado pelo Bando de Teatro Olodum e CIA dos Comuns (RJ). Coordenadora do Projeto Oficina de Performance Negra, realizado pelo Bando de Teatro Olodum. Em 2014 estreou como encenadora com a remontagem da peça “Relato de uma Guerra que (não) Acabou”. Atualmente integra o Colegiado Gestor do Bando de Teatro Olodum. Como preparadora de elenco fez os trabalhos “Um dia com Jerusa”, da cineasta Viviane Ferreira; “Fim de Comédia”, de Jessica Queiroz; “A vida de Amélia”, de Augusto Paiva; “Vivendo”, de Leticia Estela. Em 2021 dirigiu junto com Leno Sacramento, a peça “Até o fim - Mulheres, memórias e afins”, de Cynthia Rachel Esperança.



Erik Israel

Pela atuação em Peito Aberto

Erik Israel, 7 anos de atuação artística na Companhia Roda da Baraúna (Associação Pauloafonsina de Dança e Teatro) nas áreas de Teatro, Dança, maquiagem e adereços, atualmente vice-presidente da mesma. Na área da educação atua como arte educador nas disciplinas de Teatro e Artes em Paulo Afonso na Bahia, graduando em Pedagogia pela UNEB. Nos últimos anos tem se dedicado à área de Performance, onde em 2022 foi indicado ao Prêmio Braskem de Teatro.



CATEGORIA

Espectáculo Infantojuvenil



A Saga de João Caixote

O espetáculo discorre sobre o destino de João Caixote, que está vinculado a todo o Reino, após o Malvado Rei ter derrotado os protetores da Lua, roubado seu astro e junto com ele a identidade de todo o João Caixote é salvo por um ser mágico e enviado, dentro de um caixote, ao cuidados da Senhora mais bondosa de toda a região. João Caixote cresce com muito carinho de sua cuidadora e faz amizade com a cabra Rita, um animal muito especial. Ao completar 7 anos sua real história é revelada e ele parte em busca de uma missão muito difícil e perigosa, para resgatar a identidade do seu povo e a autonomia do seu reino.

Adelino

Ao se mudar para uma nova casa, seu Aloísio descobre que nem todos os antigos moradores partiram. A quebra do seu cotidiano desperta novas possibilidades de se reinventar. Uma divertida história de amizade e acolhimento que envolve um homem solitário, uma casa temperamental e ele, Adelino.



Dandara na Terra dos Palmares

A montagem conta a história de Dandara, uma sábia criança negra, que não gosta de seu nome por sofrer bullying na escola, onde os colegas lhe chamam de escrava. Revoltada com as piadas agressivas, Dandara simula estar doente para não ir às aulas. Sob os cuidados de sua avó, a menina pede um chá para aplacar a sua enfermidade. Após insistência da neta, a avó acaba cedendo e preparando-lhe a bebida com infusão de folhas. A força das ervas medicinais faz a criança adormecer e sonhar com um lugar chamado Palmares, onde conhecerá a luta dos seus antepassados e, principalmente, a história da guerreira Dandara dos Palmares, que a faz amar o seu nome e as suas raízes. O espetáculo reflete de forma lúdica e poética questões inerentes à opressão sofrida pelos negros no país, e mais especificamente como essa realidade se configura para as crianças por meio do racismo estrutural.



Flor de Julho

Em 2023 foi comemorado o bicentenário do 2 julho, a data cívica mais importante para os baianos, a Independência do Brasil na Bahia. A luta durou mais de um ano, de Fevereiro de 1822 até Julho de 1823. Onde ficaram as crianças e adolescentes durante essa guerra? Existia uma infância? Sob essa provocação, nasce espetáculo "Flor de Julho", apostando em narrar esta história para crianças e adolescentes, a revolução do nosso tempo. O espetáculo conta a história de Maria Flor, personagem inspirada na história recém descoberta pela historiografia, Urânia Vanério, órfã que foge do Convento da Lapa para participar dos movimentos pela independência da Bahia e no caminho recebe de um "Menino Misterioso" o dever de entregar um bilhete secreto ao batalhão brasileiro que luta contra as forças militares lusitanas. Assim, a "Guarda Encantada da Bahia", personagens mágicos que reúnem arquétipos das manifestações populares da Bahia, entra em ação para proteger a menina e lhe conduzir por sua missão.

Saudades, João

O espetáculo é para crianças de todas as idades, ele conta a história de João, um menino de 12 anos que está se isolando do mundo, devido a uma intensa tristeza em razão da recente perda do avô. Ele é obrigado pelos pais a ir para festa que sua avó está organizando, festa essa que sempre foi organizada por seu avô, sendo a primeira desde o trágico acontecimento. Após um conflito, João foge e é transportado para um outro mundo (Reino de Brogodó) onde um tirando (Mago Censor) controla tudo com mãos de ferro e proibiu qualquer manifestação relacionada a "Festa Que Não Deve Ser Nomeada" (São João). Neste mundo, João encontra uma série de personagens que remetem a cultura nordestina, desenvolvendo com eles uma relação de ajuda mútua. Os novos amigos o ajudam a lidar com a saudade e a tristeza, e o garoto os ajuda a lutar contra a tirania e a opressão. Com muita música, alegria e emoção, o espetáculo homenageia a cultura nordestina, divertindo toda a família, com muita música, risada e reflexão.



CATEGORIA Espetáculo Adulto



2 de julho - A Resistência Cabocla

A Resistência Cabocla conta a história de dois jovens negros que se preparam para participar dos desfiles ao 2 de Julho, em Salvador. Enquanto Luque está ansioso para desfilhar como baliza à frente de uma das fanfarras, a musicista Mirna faz vários questionamentos sobre a sua participação nos festejos, especialmente por sentir falta de representatividade negra e feminina no que aprendeu sobre a data. A aparição fantástica do Caboclo Tupinambá conduzirá os jovens às imagens históricas das lutas travadas em solo baiano para expulsar as tropas dos colonizadores, que resistiam mesmo depois do 07 de setembro de 1822, trazendo à cena do espetáculo a bravura popular que garantiu definitivamente a independência do país.



Maldita Seja

MALDITA SEJA foi a peça de formatura em direção teatral de Hyago Matos pela Escola de Teatro da UFBA e conta com texto de Paulo Henrique Alcântara (escrito especialmente para esse projeto) que aborda temas como: luta de classes, machismo e desigualdade social. A obra oferece uma reflexão sobre as dinâmicas sociais e relações humanas. O espetáculo está em cartaz há um ano e já realizou 6 temporadas (juntamente com a Mostra Braskem) por diversos teatros de Salvador. A produção da peça está a cargo de Clarissa Gonçalves e tem contrarregagem de Bárbara Laís. Conta ainda com cenografia de Maurício Pedrosa, Figurino de Guilherme Hunder, Iluminação de Otávio Correia com assistência de Fernanda Paquelet, Maquiagem de Júlia Laert e trilha sonora assinada por Luciano Salvador Bahia. Maldita Seja marca a retomada das atividades do Grupo de Teatro Minotauro, fundado em 2008 por Paulo Henrique Alcântara e Vivianne Laert.



Monólogo das Sombras

"Monólogo das Sombras" é um espetáculo autobiográfico que revela uma experiência vivida pelo artista na década de 1990, quando Vidal foi acometido pela Síndrome de Guillain-Barré (SGB), doença autoimune que atinge o sistema nervoso e que em cinco dias levou o ator à falência corporal. No espetáculo, a arte, a medicina e a neuropsicanálise se interseccionam, mediadas pelo uso de técnicas de teatro de sombra e projeção, estabelecendo uma múltipla discussão sobre a vida e o processo de adoecimento físico e psíquico, em uma história de superação e recriação de si. O espetáculo chega ao público em um momento de abalo da saúde coletiva mundial vivido com a pandemia do COVID-19. Traz uma reflexão sobre a fragilidade da vida diante das doenças e o lugar do afeto, respeito, dignidade e cuidado como propulsores de cura. A encenação traz também o reflexo das experimentações que o artista realizou durante o processo de isolamento social, criando um espetáculo híbrido, em que o público poderá assistir ao espetáculo de forma presencial e on-line. "Saímos de um período pandêmico muito delicado, que gera na gente outros processos de criação nesse retorno para a cena presencial. O Monólogo das Sombras é fruto da influência dos dois últimos anos, de pesquisas e produções na cena on-line.", afirma Vidal. O Monólogo das Sombras é uma realização do Território Sirius Teatro, com produção da Multi Planejamento Cultural.



O Rabo e a Porca

Com elementos cênicos do teatro físico, do teatro visual e do teatro gestual, a montagem tem direção de João Lima e roteiro de Aicha Marques. Na história, Aicha interpreta uma artista de cabaré decadente que teve uma filha, vivida pela atriz Manu Santiago, fruto de uma relação machista da qual decide se libertar, restando-lhe perambular pela vida sem teto e enlaçada com sua cria, trazendo à cena sutilezas e sofrimentos que nascem das relações marcadas por opressão e dependência emocional. A produção do espetáculo tem assinatura da Multi Planejamento Cultural com Coprodução da Chá de Boldo Produções e Chegança Ateliê Cultural.



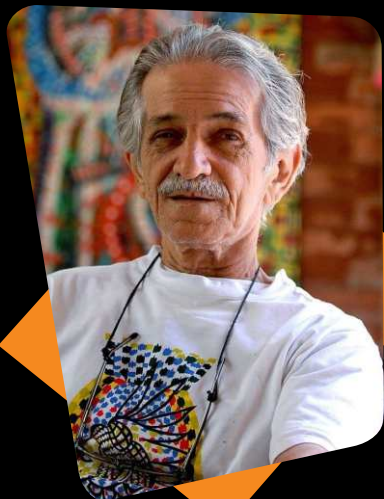
[sem] Drama

Na trama, dois irmãos, confinados sem motivo aparente, percebem que a casa onde moram está desaparecendo. Essa situação limite, ancorada num elemento sobrenatural favorece uma constante dialética entre ficção e realidade, abrindo espaço para o debate sobre arte e vida, evidenciando o jogo teatral. Através do uso da metalinguagem, os personagens ("Eu" e "Outro") propõem desvios dramáticos por meio de uma constante discussão sobre a ação dramática. O projeto surge de uma imersão artística realizada na Casa Preta, entre os meses de janeiro e setembro deste ano, cumprindo sua primeira etapa em versão digital em abril e, agora, em versão presencial. [sem] Drama tem texto inédito de Caio Rodrigo, que divide direção de cena e atuação com Gordo Neto. Erick Saboya assina a direção de arte e a iluminação fica por conta de Pedro Dultra Benevides. O projeto conta com a produção de Raquel Bosi e Gerta Schultz, arte gráfica de Bruno Cassio.

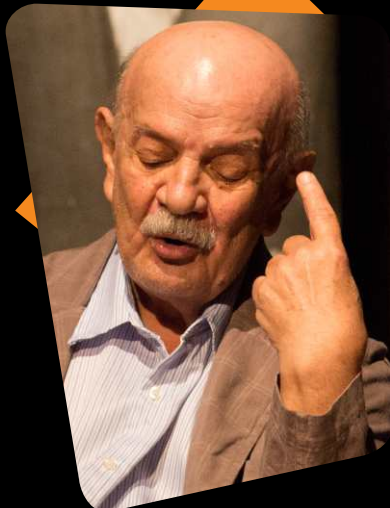




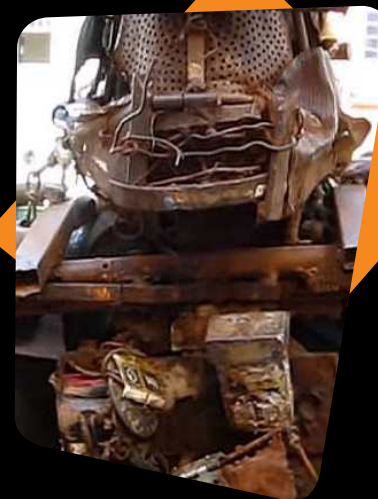
In Memoriam



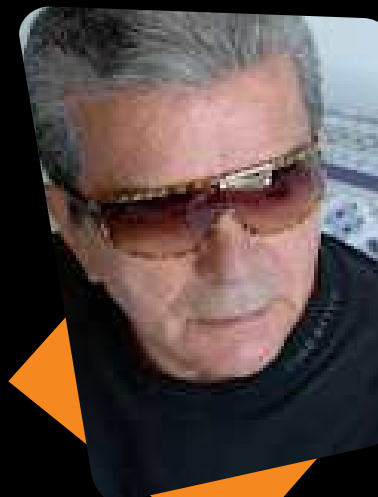
Chico Liberato



Harildo Déda



Jaime Figura



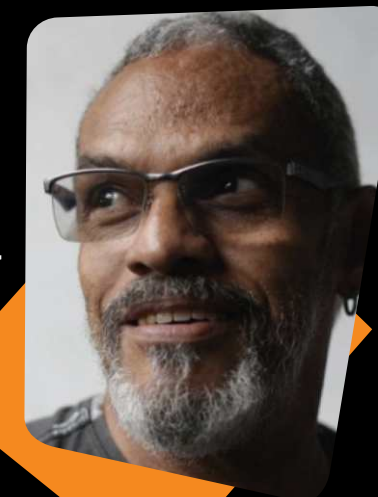
Mário Gadelha



Edilson Bispo



Lindinete Pereira



Osvaldo Rosa

DIZ QUE FUI POR AÍ

“Se alguém perguntar por mim, diz que fui por aí. Levando o meu “teatro” debaixo do braço.” Os versos adaptados da canção de Zé Keti e Hortêncio Rocha servem bem a esta imagem que me chega para falar do nosso homenageado nacional do Prêmio Braskem de Teatro 2023, Amir Haddad.

Amar Amir é reverência de extremo prazer. Veio ao mundo em nossa independência, 2 de julho de 1937 e fazer-lhe afetuosos dengos, aos 86, em solo baiano, em nome de tanta gente é um aplauso que ecoará pelo resto das nossas vidas.

Preparamos uma cena especial em sua homenagem, com direito a este grande teatro em movimento, para além do edifício, do ofício e do sacrifício, para atravessar as ruas do seu coração. De mãos dadas, em rodas de samba e ciranda, com o mineiro de Guaxupé, ator, professor, diretor e mestre da arte pública teatral, reconhecido nacional e internacionalmente.

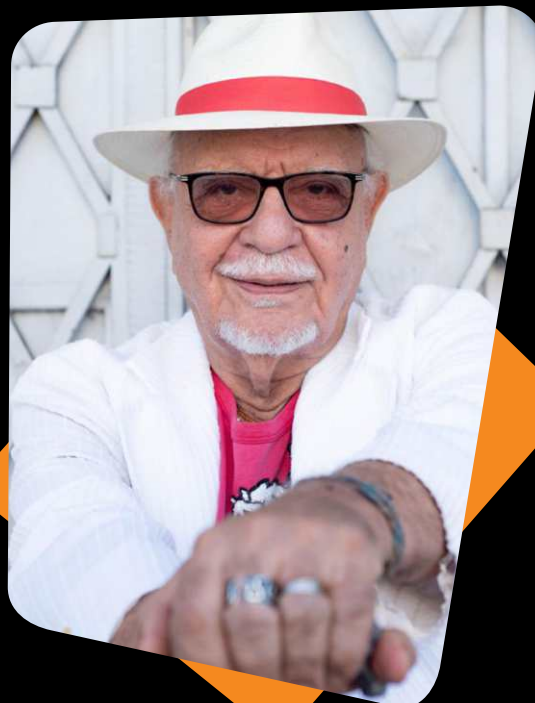
Chamei de AFETO, CURA E LOUCURA. É na rua onde tudo acontece. É na rua que seu teatro ergue pontes. É na rua que transita despido de paredes. Sabe fluir como ninguém em palcos, mas ama as praças. Premiadíssimo. Superlativo. Super ativo e cheio de planos, sonhos e realizações.

Depois de tantas quarentenas, Amir é um símbolo das ruas que nos convoca a desterritorializar e reterritorializar em vida e arte. Ano passado conhecemos seu livro “Amir Haddad de Todos Os Teatros”, onde partilha seus ensinamentos, organizados pelos atores e diretores Cláudio Mendes e Gustavo Gasparani, a partir de pesquisas no seu acervo e depoimentos, com texto de abertura do crítico, professor e jornalista Daniel Schenker sobre a carreira do artista e sua contribuição para a cena teatral brasileira.

Fundou, com José Celso Martinez Corrêa, Renato Borgui e outros, o Teatro Oficina em 1958, ainda em atividade com o nome Uzyna Uzona e se desligou em 1960. Vinte anos depois inicia o grupo TÁ NA RUA, que torna o bairro da Lapa, no Rio de Janeiro, mais encantado com seu grande palco aberto até os dias de hoje.

Amir é esse grande mestre, educador e “teatralizador” inesquecível. Uma assinatura. Uma brasilidade. Uma jóia rara. Um fazer vivo. Espalha teatro em gente, que continua soprando seu jeito libertário de entrar em qualquer alma, em qualquer esquina. E se alguém perguntar por Amir, sintam que está por aí...

*Andrezão Simões
Diretor Artístico do PBT 2023
e daqueles que sintoniza em DNArte e Saúde Mental.*



Amir Haddad

Homenagem



Maurício Martins

Maquiador, cenógrafo, cenotécnico, figurinista, aderecista, performer, drag...artista e técnico de variadas facetas, um profissional exemplar e carinhoso, um ser generoso e competente, um pernambucano totalmente regado no dendê, reverenciando sempre a nossa cultura e a nossa Terra, que há muito tempo já é sua, ícone das parcerias para as nossas produções, desejado e celebrado por todas elas, creditado nas fichas técnicas dos mais variados espetáculos e de diferentes linguagens, indiscutivelmente desejado como integrante das equipes dos mais variados projetos, onde sua presença enriquece os conteúdos e currículos dos nossos diferentes sonhos.

Mas, para falar desse querido homenageado, é não poder, com certeza, deixar de lado a luminosidade desse ser humano, alma plena de humor, afetividades e brincadeiras, recursos que o tornam mais próximo de nossos quereres, prazeres e convivências, trazendo sempre consigo o melhor dos ambientes de trabalho, diálogo e produção, incentivando assim uma revisão nas atitudes e nos comportamentos em seu entorno, negatizando derrotismos e maledicências que ainda, infelizmente, povoam tantos, e, simplificando, reiteramos, seguramente, sobre ele a voz do povo: uma pessoa do bem!

Obrigado por abrilhantar as nossas Artes e fazer parte de nossas histórias.



Comissão Julgadora

Prêmio Braskem de Teatro 2022 – 2023



Arlon Souza

Arlon Souza é ator e jornalista. Atualmente, colunista de teatro e dança no portal Ibahia (coluna De Resenha). Durante 3 anos, foi apresentador das lives do Programa Sarau no portal Aratu ON, na TV Aratu, realizando entrevistas com artistas da música, do teatro, dança, cinema, arte transformista, entre outras artes e linguagens. Entre 2005 e 2012, foi repórter, editor e produtor da TVE Bahia, mais especialmente do programa Soterópolis, que hoje se chama Bem Bahia. Em 2012, foi um dos selecionados para o Programa de Incentivo à Crítica de Artes (da Fundação Cultural do Estado da Bahia), por meio da Oficina de Qualificação em Crítica, ministrada por especialistas, mestres e doutores em linguagens como cinema, teatro e artes visuais; selecionado junto a 30 profissionais de áreas distintas para participar da revista e blog "CÍTRICA, NEM DOCE NEM AZEDO – NOVAS DOSES DA CRÍTICA DE ARTES BAIANA. Em 2017, produziu e apresentou o Sarau de Segunda, Arte de Primeira; participou do I Intercâmbio de Dinamização Crítica (promovido pela Revista Barril), com Marco Vasques e Rubens da Cunha, críticos da revista catarinense Caixa de Ponto; e também da Oficina de Crítica com a jornalista Beth Néspoli (site Teatro Jornal/ Jornal Estadão), durante a 13ª Mostra SESC de Artes.



Chicco Assis

Curioso, irrequieto e multifacetado, Chicco Assis é artista, pesquisador, produtor e gestor cultural. Mestre em Cultura e Sociedade pela UFBA, especialista em Gestão e Políticas Culturais pelo Itaú Cultural / Universidade de Girona, e graduado em Comunicação Social pela UCSal. Começa a flertar com a literatura e a música ainda na adolescência, mas é nos anos 2000, que o teatro abre as portas para a sua trajetória mais intrínseca com as artes. Dali em diante, tem atuado em diversos segmentos no campo da cultura, ocupando diversas funções, dedicando-se especialmente a projetos e instituições que envolvem negritude, diversidade sexual e de gênero, negritude, juventude e periferia. Nos últimos 17 anos, tem atuado na gestão de espaços culturais, com experiências bem-sucedidas à frente do Espaço Cultural Pierre Verger, Cine Teatro Solar Boa Vista, Diretoria de Espaços Culturais de SecultBA. Desde 2015, aportou na Fundação Gregório de Mattos, para a capitanear o Espaço Cultural da Barroquinha, na sequência veio o Teatro Gregório de Mattos e, a partir de 2017, assumiu a recém-criada Gerência de Equipamentos Culturais, responsável pela gestão dos espaços culturais da FGM e implementação e gestão do Programa e dos Espaços Boca de Brasa, que contribui para a descentralização do acesso à cultura de comunidades periféricas da cidade.



Gabriela Sanddyego

Atriz, Gestora, Professora de Teatro, pós-graduanda em Políticas e Gestão Cultural (UFRB) e Especialista em Gênero e Sexualidade na Educação pela UFBA. Atualmente trabalha na gestão pública de cultura enquanto Diretora das Artes da Fundação Cultural do Estado da Bahia. Tem experiência na área de produção cultural e ensino de teatro, com ênfase em interpretação teatral, teatro do oprimido, criação coletiva e elaboração e execução de projetos culturais.



João Guisande

João Guisande é ator e diretor formado em Artes Cênicas - Interpretação Teatral pela Universidade Federal da Bahia. Há oito anos circula pelo Brasil e por Portugal com seus projetos e espetáculos. Entre seus principais trabalhos destacam-se, as peças Amnésis (2013), direção Meran Vargens – Prêmio de melhor ator no Festival de Blumenau; A Capivara Selvagem (2013), direção Luiz Marfuz; Bululú (2015), direção Moncho Rodriguez – Melhor ator no Prêmio Braskem de Teatro; Malva Rosa (2016), direção Allison de Sá - indicado ao Prêmio Braskem de Teatro na categoria melhor ator. Em Portugal atuou em mais de dez espetáculos e integrou projetos artísticos como: Fafe Cidade das Artes (Fafe), Excentricidade (Guimarães), Bienal de Arte de Cerveira (Vila Nova de Cerveira) e Plataforma Criativa (Freixo). Escreveu, dirigiu, produziu e atuou no espetáculo Foi Por esse Amor (2018) – Melhor ator no Prêmio Braskem de Teatro e Melhor espetáculo no Festival Fafencena/ Portugal. Assinou dramaturgia e direção dos espetáculos "Sozinha" (2016) e Dois Pesos Duas Medidas (2019). Em 2020/2021, realizou o projeto Memória do Teatro da Bahia – Galeria Online e em 2022 junto ao Território Sírius e a Companhia de Improviso Salvador produziu a primeira edição do Festival Lusotropolitana, que propõe um encontro entre criadores e espetáculos de países lusófonos.



Mônica Santana

Artista do corpo e da palavra. É assim como Mônica Santana se define artisticamente, numa trajetória profissional multidisciplinar. Mônica Santana é Doutora e Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Atualmente cursa o Certificado em Estudos Afrolatinoamericanos pelo Afro-Latin Research Institute at Hutchsons Center – Harvard University. É Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal da Bahia. Atua como atriz desde 1999. Com o solo teatral Isto não é uma mulata (2015-2016), conquistou o Prêmio Braskem de Teatro Baiano 2015 na Categoria Revelação e garantiu a inclusão na lista das 25 Mulheres Negras Mais Influentes da Internet em 2015, segundo o site Blogueiras Negras e uma das mulheres mais influentes nas artes pelas ativistas feministas do Think Olga. Em sua pesquisa de Mestrado, desenvolveu o solo autoral Aprendizagem (2011), com o qual realizou apresentações em teatros e espaços alternativos de Salvador até 2014. Em 2017, desenvolveu o projeto Cartografando Afetos, fruto de entrevistas com mulheres negras sobre afetividade, gerando o seu terceiro espetáculo solo Sobretudo Amor e o vídeo registro com 20 entrevistas com mulheres negras, intitulado Cartografando Afetos. Nestas obras, além de atuar, assinou a dramaturgia e a direção. Em 2022, desenvolveu a audiosérie Love Store – Mercado dos Afetos, assinando roteiro e direção para o podcast (disponível nas plataformas de streaming e Youtube) e teve seus textos adaptados para o formato áudio no projeto Teatro para Ouvir, também podcast. Colaborou na dramaturgia do espetáculo Ninguém Sabe Meu Nome, a partir de texto de Ana Carbatti e direção de Inez Viana. Em 2020, participou do projeto Write's Room, do Goethe Institut - Bahia, escrevendo coletivamente ao lado de Aldri Anuniação, Maria Shu, Diego Araújo e Jhonny Salaberg. Foi uma das vencedoras do Prêmio Crítica das Artes (2012), da Fundação Cultural da Bahia, encampando o projeto Papo Teatral, publicando críticas sobre a cena teatral baiana (2013 a 2015). Como escritora, lançou seu primeiro livro em 2021, reunindo crônicas, escritas ao lado de Ana Fernanda Souza e encampou o projeto Substantivo Luto, disponível on line (<http://www.substantivoluto.com.br>).



Ficha Técnica

CERIMÔNIA PRÊMIO BRASKEM DE TEATRO 2023
29 DE NOVEMBRO DE 2023
TEATRO SESC CASA DO COMÉRCIO

Patrocínio

Braskem e Governo da Bahia, por meio do Fazcultura

Realização

Caderno 2 Produções Artísticas

Gerente Executivo

Jorge Albuquerque

Administração e Financeiro

Eliana Moreira, Evanildo Queiroz e Luciana Câmara

Coordenação de Comissão Julgadora

Fernando Marinho

Produção Executiva

Augusto Hessel

Assistentes de Produção

Luciana Facciolla, Matheus Assis e William Fraga

Criação do Troféu

Jair Santos

Confeção do Troféu

Bel Borba

Comunicação e Marketing

Romário Almeida

Assessoria de Imprensa

ATcom Comunicação Corporativa

Fotos

Agência Bapress

Redes Sociais

Rafaela Ventura e Tárík Lira

Agência de Criação

Alltera Comunicação e Lado B

FICHA TÉCNICA - ARTÍSTICO

Atores / Atrizes

Alan Miranda - *Glauber Rosa*

Bárbara Borgga - *Santina do Pau Osso*

Bela Bahia - *Pabracinha*

Denise Correia - *Dona IÁ*

Evelin Buchegger - *Mistéria*

Inaê - *Jesus Maria José*

João Lima - *Pabraço*

Lúcio Tranchesini - *Pabraço*

Oswaldo Mil - *Seo Dió*

Peu Alves - *Pabraço*

Bailarinas

Cecília Amanayara, Jean Motta, Liara Anahí

e Maria Bunita

EQUIPE DE CRIAÇÃO

Concepção, roteiro e direção artística

Andrezão Simões

Ator e co-roteirista

Alan Miranda

Poeta e co-roteirista

Mavíael Melo

Músico e direção musical

Yacoce Simões

Músico e efeitos

Marco Lobo

Figurinista, Aderecista e Maquiador

Agamenon de Abreu

Coordenação de cine, projeção e transmissão

Apoena Serrat

Coreografia e direção de movimento

Silvia Rita

Iluminadora

Irma Vidal

Cenografia

Felipe Cipriani

Projeção mapeada

Ronaldo Sales

EQUIPE DE FIGURINO

Assistência de Figurino

Lucas Oliveira

Adereços

Agamenon de Abreu, Ísis Carla, Ricardo Vieira e

Apolo Matos Abreu

Concepção de Maquiagem

Agamenon de Abreu e Luiz Santana

Assistente de Maquiagem

Marcos Silano

Modelagem e Costura

Guida Maria e Saraí Reis

Costura

Mônica Maria e Saraí Reis

Produção executiva de figurinos e adereços

Maxim Malhado

Apoio de Figurino

Acervo Boca de Cena, Maurício Martins

PRODUÇÃO E TÉCNICA

Direção de produção artística

Selma Santos

Assistentes de direção artística

Antonio Kika e Babi Hamaji

Assistente de produção artística

Clarissa Gonçalves

Assistentes de produção de palco

Márcia Alves e Flora Virgens

Técnico de som

Vavá Furquim

Técnico de monitor

Caetano Bezerra

Roadie

Nando Nicomedes

Contrarregra

Cleiton Oliveira

Camareira

Rita de Cássia

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

Ana Mametto, Companhia Teatro Griô (*Rafael Morais, Tânia Soares, Ana Emília, Alcides Valente, Cida Bastos, Clara Morais, Darluce Azevedo, Emília Andrade, Gabriela Sampaio, Helaine Ornelas, Iracema Santos, Ivana Pirajá, Layno Sampaio, Lícia Brasileiro, Maria Iris, Ranieri Leal, Sandra Maia, Sarah Frota, Valéria Ettinger, Vânia Valadares e Zidi Brandão*), Deolindo Checucci, Eduardo Cabus, Fernando Marinho, Gessy Gesse, Gideon Rosa, Grupo de Arte Popular A Pombagem (*Fabricio Brito, Manuela Ribeiro, Janete Brito, Davi Mariston, Pedro Paulo (Noite), Milica San, Jansen Nascimento, Bia Gigante, Leila Kissia, Jorge Nois, Rafael Cazais e Abdon Grifo*), Jackson Costa, Marcos Uzel, Maria Adélia, Maria Moniz, Miguel Campelo, Neyde Moura, Normalice Souza, Os Argonautas de Teatro (*Alethea Novais, Gil Teixeira, Marcelo Flores, Marcelo Praddo, Márcia Andrade, Viviane Laert e Widoto Áquila*), Grupo Os Insênicos (*Renata Berenstein, Helisleide Bonfim, Gilvane Araújo, Girlene almeida e José Raimundo dos Santos*), Outras Vozes (*Ana Barroso, Ângela Velloso, Daniel Farias, Dórea, Fatel, Guigga, Lígia Rizério, Luiza Britto, Nalessa Paraizo, Théo Charles e Tom Vasconcelos*), Rita Batista, Rosa Douat e Yumara Rodrigues.

AGRADECIMENTOS

Aldren Lincoln (*Vice Diretor da Escola de Dança da FUNCEB*), Eliane Gomes (*Centro Técnico do Teatro Castro Alves*), Jocely Teles (*Coordenadora do CFA (Centro de Formação em Artes da Funceb)*), Rose Lima e Maurício Serra (*Sala Multiuso da Concha Acústica do TCA*).

IDENTIDADE VISUAL

Identidade visual baseada na obra de Juraci Dórea



Braskem e
Governo da Bahia
apresentam

 Prêmio
Braskem
de Teatro

29ª EDIÇÃO

Realização:

 CADERNO 2
MARKETING E PRODUÇÕES

Patrocínio:

 Braskem

Fazcultura

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DE CULTURA
SECRETARIA DA FAZENDA

www.premiobaskemdeteatro.com.br

